

Categoria reúne-se em São Paulo e reafirma luta pelo desenvolvimento

Je
Jornal do
Engenheiro



Fotos: Alexandre Coronato



Congresso da FNE, entre 23 e 26 de setembro, debateu temas das diversas áreas da engenharia, aprovou nova versão do projeto “Cresce Brasil” e elegeu diretoria da federação para o triênio 2010-2013.

Páginas 4 a 6



Homenagens marcam aniversário do sindicato

Página 7



BATERIAS RECARREGADAS PARA A LUTA PELO DESENVOLVIMENTO

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

SÃO PAULO TEVE MAIS UMA VEZ a oportunidade de sediar uma verdadeira maratona política e sindical, que aconteceu entre 23 e 26 de setembro, na Capital. Nesses quatro dias de trabalho incessante, o VII Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros), promovido pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), reuniu diariamente cerca de 800 pessoas, entre delegados, congressistas e convidados, que tiveram a oportunidade de ouvir secretários de Estado, parlamentares, especialistas das diversas áreas da engenharia e sindicalistas e debater com eles os rumos do País e do nosso movimento. Experiências e saberes de todas as partes do Brasil encontraram-se para apontar caminhos à organização dos engenheiros nos próximos três anos.

Segue sendo carro-chefe da nossa mobilização o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Aposta ousada quando do seu lançamento, em 2006, as propostas dos engenheiros acabaram por se tornar parte importantíssima da mobilização pela volta do crescimento, meta alcançada a partir de 2007 e depois ameaçada pela crise financeira

internacional. Desde então, a FNE cerrou fileiras com aqueles que defendiam o enfrentamento das dificuldades com a manutenção dos investimentos e a preservação dos empregos e da renda dos trabalhadores. Felizmente, tal corrente prevaleceu e hoje o Brasil se vê em condições vantajosas para despedir-se da turbulência econômica em posição melhor do que aquela em que entrou. É nessa perspectiva que a FNE lança, a partir do VII Conse, a nova edição do “Cresce Brasil”, agora atualizada e ampliada, contemplando áreas estratégicas para que o Brasil alcance de fato o progresso. Debatido e aprovado na plenária final, o documento aborda as oportunidades do pré-sal, que exigirá investimentos em tecnologia para que seja de fato explorado, mas que pode ser a grande fonte de recursos para que o País dê um salto no seu estágio de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e inclusive ambiental. Outra questão estratégica é a Amazônia, que deve ser vista como uma grande solução para os brasileiros, e não

Em quatro dias de trabalho, foi reafirmada a necessidade de manter o crescimento econômico sustentável e tomar providências relativas a questões estratégicas, como o pré-sal e a Amazônia.

um problema. Há que se implantar um projeto que assegure a preservação, mas possibilite a exploração sustentável de sua biodiversidade, revertendo-se sua riqueza natural em condições de vida digna, especialmente para sua população. Reafirma-se ainda a necessidade de se investir em ciência, tecnologia e inovação e na infraestrutura nacional. E, claro, em cérebros. Para chegar ao futuro que vislumbramos, o Brasil precisa de muito mais engenheiros, devidamente qualificados para buscar soluções aos nossos desafios.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Cyro Soares e Maurício Hermann. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 1º a 15 de outubro de 2009. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES



Os fatores da vitória

João Guilherme Vargas Netto

NOS TRÊS ÚLTIMOS MESES, quando já estava ficando claro que podíamos vencer a crise com a participação decisiva do movimento sindical, os trabalhadores e suas organizações mais importantes realizaram seus congressos, de categorias ou de centrais, embora não tenham tido a cobertura necessária da grande imprensa.

Essa movimentação, espontânea e desconhecida pela sociedade, confirmou a percepção de protagonismo, a valorização da unidade e a importância do “balanço e perspectivas” para continuidade das lutas e fortalecimento das campanhas salariais. É nessa conjuntura e nessa movimentação que deve ser valorizado o enorme alcance da realização do VII Conse, congresso estatutário da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), na penúltima semana de setembro.

Concebido de acordo com as experiências anteriores, o VII Conse deveu a três ordens de fatores o seu grande êxito. Em primeiro lugar, baseou-se na revisão e atualização do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, adaptando-o às novas situações decorrentes da crise, de sua superação e dos problemas surgidos a serem enfrentados. Com os materiais elaborados e discutidos, chegou-se a produzir a “Carta dos Engenheiros”, que passará a ser o guia para as iniciativas do movimento, desde já e em 2010, ano eleitoral.

Em segundo lugar, contou com a participação de especialistas, dirigentes e políticos que produziram – nos textos e nas palestras – um condensado de informações, teses, propostas, sugestões e encaminhamentos que impressionam. Dificilmente um congresso de trabalhadores qualificados pode contar com contribuições tão relevantes.

VII Conse insere-se numa dinâmica na qual as organizações sindicais promoveram eventos que demonstraram seu protagonismo e a valorização da unidade.

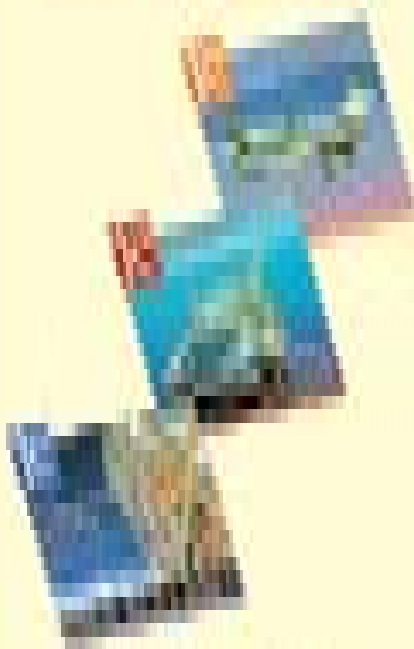
E, em terceiro lugar, mas com importância primordial, o VII Conse agrupou uma massa considerável de delegados e ativistas participantes capaz de irradiar entre os engenheiros, no movimento sindical, na sociedade e no mundo político as ideias fortes e unitárias que foram aprovadas no congresso.

Durante sua realização, foi comemorado de maneira emocionante o 75º aniversário do SEESP, anfitrião do evento, e realizadas as eleições que consagram a direção unitária dos engenheiros, a FNE, presidida pelo grande organizador do VII Conse, Murilo Celso de Campos Pinheiro.

João Guilherme Vargas Netto é consultor sindical do SEESP e membro do Conselho Editorial do **Jornal do Engenheiro**



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?



Divulgue seu produto ou serviço nas organizações do Estado de São Paulo.



Atenda aqui
(11) 9173-0651
(11) 3204-9000

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

LEITURAS



CONGRESSO APONTA OPORTUNIDADES AO PAÍS E CAMINHOS PARA QUE SE DESENVOLVA

Soraya Misleh*

SOB O MOTE “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento e a superação da crise”, realizou-se entre 23 e 26 de setembro, no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital paulista, o VII Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros). No evento, que contou com público aproximado de 800 pessoas por dia, entre profissionais, personalidades e estudantes, a evidência de que o Brasil vive oportunidade histórica para crescer com sustentabilidade.

Para tanto, os engenheiros são cruciais. Promovido a cada três anos pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), o evento incluiu, entre os participantes, representantes do SEESP e dos Senges de diversos estados. Atualiza o manifesto lançado por ocasião do VI Conse, que propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento sustentável com inclusão social.

Afirmando que a opção por investimentos inclusive pelo Governo paulista contribuiu à saída da crise financeira global, os vários secretários de Estado de São Paulo presentes – Sidney Beraldo (Gestão Pública), Dilma Seli Pena (Saneamento e Energia) e Claury Alves da Silva (Esporte, Lazer e Turismo) – ressaltaram o papel dos profissionais da categoria como indutores do desenvolvimento e o momento oportuno à formulação de ideias para que se consolide um país mais justo. Os vereadores paulistanos Eliseu Gabriel (PSB) e Jamil Murad (PCdoB) enfatizaram ainda que, superada a noção de Estado mínimo, o Brasil demanda um plano nacional de desenvolvimento, e os engenheiros são chamados a contribuir. Também prestigiaram a iniciativa, entre outras personalidades, os deputados federais Aldo Rebelo (PCdoB/SP) e Paulo Teixeira (PT/SP) e os estaduais Simão Pedro (PT) e Padre Afonso Lobato (PV), de São Paulo, além de Jorge Amanajás (PSDB), do Amapá.

A solenidade de abertura foi ainda marcada pelo lançamento do selo personalizado e carimbo comemorativos do VII Conse, com a presença do coordenador-geral dos Correios, João Carlos da Silva.

Conjuntura favorável e desafios

Abriendo o ciclo de palestras do congresso, o presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Marcio Pochmann, lembrou que a crise mundial provocou uma decadência relativa dos Estados Unidos e abriu espaço para que o País possa liderar a região sul-americana. Para o vice-presidente da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e secretário municipal do Trabalho de São Paulo, Marcos Cintra, a economia brasileira encontra-se numa situação estável, o que permitiu que sua recuperação acontecesse num período relativamente curto. Além disso, o Governo Federal vem atuando de forma compensatória. O secretário enfatizou que, dadas suas características, o Brasil hoje é tido como “a bola da vez”.

Não desperdiçar essa oportunidade passa, conforme Pochmann, por convergência política, pelo avanço no sistema de tecnologia e inovação e pela redefinição do Estado brasileiro, com reformulações em todos os setores da sociedade, sobretudo na educação. Geraldo Alckmin, secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, complementou: nos países que mais crescem no mundo, como China e Índia, a formação na área tecnológica chega a 30% do total de estudantes. No Brasil, situa-se em menos de um quarto desse percentual. Indica, como atestou ele, a carência de engenheiros.

O deputado federal Ciro Gomes (PSB/CE) apontou outras assimetrias em nível nacional que precisam ser resolvidas, como falta de



Presidente da FNE e do SEESP, Murilo Pinheiro (no púlpito), saudando participantes do Conse e destacando sua relevância. À mesa, autoridades e personalidades que prestigiaram iniciativa.

financiamento para novos e pequenos negócios, ausência de escala na fabricação e o desafio de acompanhar o avanço das tecnologias. “O Brasil está melhorando, mas sua indústria continua em média atrasada três gerações. E sete a cada dez postos são germinados em pequenas empresas”, atestou. Também na sua opinião, nova configuração mundial demanda recuperar a ideia de um projeto nacional de desenvolvimento como objetivo estratégico.

Para tanto, é mister rever modelos e conceitos ainda em voga nas áreas de transportes, energia e comunicações. Sobre a primeira, Ailton Brasiense, presidente da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), pautou sua fala em exemplo extremo entre os grandes centros urbanos brasileiros, cujas opções feitas levaram ao atual quadro caótico: o município de São Paulo. Ele lembrou que, na metade do século XIX, essa era uma microcidade, que tinha apenas 50 mil habitantes – ante 11 milhões atualmente. À época, desenvolvimento foi pensado sobre trilhos – o que resultou em

uma malha de 100km. Conforme o presidente da ANTP, 95% dos deslocamentos motorizados eram feitos por transporte público, sobretudo pelos extintos bondes.

A partir de 1950, destacou, o processo de ser racional. Começa a especulação no uso da terra e o modelo de cidade que crescia até então ao longo dos trilhos vai sendo completamente modificado. Áreas que deveriam ter sido preservadas são ocupadas, a ferrovia fica estacionada em 130km e tem-se a prevalência do transporte individual sobre o coletivo. Como consequência, de acordo com Brasiense, no início do século XXI, a frota de carros chega a 5 milhões e os paulistanos passam a conviver com uma média diária de 120km de congestionamentos. Frente ao quadro perverso, ele é categórico: “Temos que reconstruir a cidade, atendendo às premissas social, ambiental, econômica, energética e urbanística.”

Na área energética, o diretor do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Adilson de Oliveira, salientou que é fundamental pensar um modelo sustentável, “mais assentado nos biocombustíveis”. Ao lado da exploração do pré-sal, portanto, ponderou, é necessário desenvolver as fontes renováveis, processo que o País pode liderar, com ajuda dos engenheiros.

Nas comunicações, em que se constata um modelo de negócios regido cada vez mais pelo mercado, Marcos Dantas, professor da UFRJ, enxerga que é urgente superá-lo e resgatar a natureza pública dessa área, que tem influên-

cia sobre o cotidiano de todos os cidadãos. Durante o VII Conse, a categoria foi, assim, chamada à discussão que se travará na I Confecom (Conferência Nacional das Comunicações), a se realizar entre 1º e 3 de dezembro próximo, em Brasília. Inclusive porque o novo cenário de convergência que se sedimenta no Brasil e no mundo e sua universalização têm tudo a ver com engenharia.

Saneamento e habitação

Já o secretário da Habitação do Estado de São Paulo, Lair Krähennühl, traçou um panorama das ações do Governo paulista para diminuir o déficit habitacional local, hoje estimado em 880 mil moradias. Para além das iniciativas por parte de governos, foi destacada no Conse, por vários palestrantes, a importância de investimentos permanentes a essa área, como prevê a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) de autoria do deputado Paulo Teixeira que, se aprovada, estabelecerá a vinculação de 2% do orçamento da União, estados e municípios para a habitação.

Com relação a saneamento, coube ao secretário Nacional de Saneamento Ambiental, Leodegar Tiscoski, enumerar os principais problemas encontrados no setor em que atua, em âmbito nacional, como a falta de esgoto, de redes e de estruturas, que em geral não acompanham o crescimento demográfico. E apresentar os investimentos feitos pelo Governo Federal no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Saneamento. Ao todo, serão R\$ 40 bilhões até 2010, quando seriam necessários, segundo o próprio Tiscoski, R\$ 250 bilhões à universalização de água e coleta de esgoto. O que exigirá continuidade.

Pré-sal e Amazônia

A sustentabilidade nos investimentos em setores essenciais e estratégicos requer mobilização da sociedade civil. A ênfase foi dada por Marco Aurélio Cabral Pinto, professor da UFF (Universidade Federal Fluminense) e consultor do projeto “Cresce Brasil” para a área de C&T. Na sua visão, cinco eixos de projetos vão garantir à Nação prosperidade por cinco anos, com taxas de crescimento acima de 5%: a exploração do pré-sal e da Amazônia, o agronegócio,

a industrialização, grandes iniciativas de construção civil e infraestrutura logística.

Na Amazônia, afirmou, é necessário induzir economia inovadora de base florestal, vencer a questão fundiária, conquistar o território, prover educação e conhecimento à comunidade local. Para explorar o pré-sal, conforme sua fala, a ideia do Governo é montar um complexo petrolífero nacional, com algo em torno de 200 embarcações. O que vai requerer ao Brasil formar, num curto espaço de tempo, “200 mil engenheiros e técnicos”. O professor concluiu: “Vamos aproveitar os dois desafios como projetos mobilizadores de recursos à C&T de forma planejada.”

O desenvolvimento sustentável da Amazônia foi ainda tratado pelos deputados Aldo Rebelo e Jorge Amanajás. O primeiro sugeriu a construção de vários centros de pesquisas a serem administrados pelas universidades brasileiras. Já o segundo criticou a falta de investimentos na região e lembrou a importância de se alavancar suas potencialidades.

Também estiveram entre os palestrantes Ivan Wedekin, diretor de Commodities da BM&F Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que abordou a expansão e a trajetória de sucesso do agronegócio nos últimos anos; e Newton José Leme Duarte, diretor-geral da Siemens, o qual enfatizou, entre outros pontos, a importância de a indústria promover inovação, bem como de se fortalecer a parceria universidade-empresa à pesquisa e desenvolvimento, uma das bandeiras levantadas pelo projeto capitaneado pela FNE.

* Colaborou Lucélia Barbosa



Auditório lotado: cerca de 800 pessoas, entre profissionais, estudantes, autoridades e sindicalistas, acompanharam discussões sobre os rumos do Brasil.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. MARILIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. MOGI DAS CRUZES: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./Fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidas cruzes@seesp.org.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: prudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjse@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesptaubate@vivax.com.br.



ELEITA DIRETORIA DA FNE PARA 2010-2013

Soraya Misleh*

ALÉM DO PLEITO EM QUESTÃO, encerramento no dia 26 de setembro do VII Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros) incluiu plenária que aprovou plano de trabalho da federação por unanimidade e carta que reúne as conclusões do evento (*ambos encontram-se na íntegra no site www.fne.org.br*). Nessa assembleia, foi ainda deliberada atualização do documento “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” – que propugna por uma plataforma nacional de desenvolvimento sustentável com inclusão social. Tal estará concluído no final de outubro e abrangerá as sugestões feitas pelos engenheiros.

O processo eleitoral teve a participação dos delegados dos 18 sindicatos filiados à FNE, entre os quais o SEESP. Com 133 votos, foi escolhida para comandar a entidade no triênio 2010-2013 a chapa 1, que tem à frente Murilo Celso de Campos Pinheiro, reconduzido, portanto, ao cargo. Além da luta pela valorização profissional, o programa da federação mostra sua preocupação em contribuir ao desenvolvimento do País. Na carta de encerramento do Conse, a FNE reafirma essa pretensão e a consciência da importância do papel dos engenheiros para tanto.

Na plenária final do congresso, foram também aprovadas diversas moções, como as relativas ao engajamento da categoria no processo da I Confecom (Conferência Nacional de Comunicação), que acontece de 1º a 3 de dezembro próximo, em Brasília. Decidiu-se igualmente pela participação nas Conferências das Cidades, cujo evento conclusivo está programado para 24 a 28 de maio do próximo ano, também na Capital Federal. E o repúdio

Murilo Pinheiro foi reconduzido ao cargo de presidente com a missão de comandar as lutas da federação pela valorização dos profissionais e pelo desenvolvimento.

a projeto de lei que pretende retirar atribuições dos agrônomos e limitar o exercício de sua profissão, entre várias outras.

Perspectivas

O trabalho dos engenheiros para que suas propostas em prol da categoria e do País sejam implementadas se dará em um momento de transição do sindicalismo, que inclui sua busca por promover iniciativas que recuperem o papel do Estado nas políticas públicas. Essa foi a análise feita pelo cientista político e sindical João Guilherme Vargas Netto, em sua fala à mesa que discutiu o tema “FNE, atuação e perspectivas do movimento sindical”, também no dia 26. “É o eixo do Cresce Brasil.”

A segunda transição é o reconhecimento legal das centrais sindicais e a unidade de ação, o que lhes assegura protagonismo e influência nas decisões governamentais. Para Vargas Netto, outro exemplo é a criação da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados). A nova entidade, afirmou, “é a grande janela sindical para reconstruir a malha de representação dos profissionais de classe média. E o papel da FNE nessa constituição foi estratégico”.

Ainda na ótica do especialista, o fim do paradigma de centralização da campanha salarial por setor em uma única região configura-se como a última transição. O exemplo é das montadoras de São Bernardo do Campo, cujas negociações antes determinavam os rumos das demais no segmento em todo o Brasil, o que foi deixado de lado neste ano, por ação da base. Como consequência, ficou provado que o trabalhador precisa se mobilizar para obter conquistas. Ficou também demonstrada a necessidade de contrato coletivo de trabalho e de coordenação das iniciativas, para que o conjunto dos trabalhadores tenha ganhos.

Vargas Netto trouxe ainda ao Conse a novidade de criação estratégica de um fundo de greve – ao qual foram aportados R\$ 1 milhão –, que deve fortalecer as ações do movimento sindical, já que reduz a insegurança ao trabalhador quando se fizerem necessárias paralisações. O cientista concluiu: “A transição que o movimento vem atravessando pode se completar de modo vitorioso,

garantindo ao País continuidade positiva, sem a volta da financeirização, privatização e desmonte do Estado. O VII Conse se insere nesse quadro e dá impulso.”

Representando a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Altamiro Borges lembrou que o “Cresce Brasil” tem essa visão de futuro. E apontou perspectivas otimistas ao movimento sindical brasileiro, que teve papel decisivo para configurar o novo cenário que se vislumbra. Nesse, coloca-se a possibilidade de aprovação ainda no atual governo de bandeiras históricas como a redução da jornada para 40h semanais sem diminuição de salário. Face a tal perspectiva, para o representante da CTB, é o momento de avançar na luta e fortalecer a unidade de ação.

Aproximação

Entre os palestrantes, José Roberto de Melo, superintendente Regional do Trabalho de São Paulo, representando o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, colocou a seccional paulista à disposição do SEESP. Já José Tadeu da Silva, presidente do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo), destacou o apoio ao projeto “Cresce Brasil” e sua importância. E Washington Santos, o Maradona, do Sindicato dos Eletricistas de São Paulo e UGT (União Geral dos Trabalhadores), enfatizou a parceria com o SEESP para a obtenção de maiores conquistas no setor elétrico no Estado.

Também durante o VII Conse, o secretário Nacional das Relações do Trabalho, Luiz Antonio de Medeiros, salientou os esforços do Ministério do Trabalho para aprimorar o movimento sindical, o que possibilitou a criação da CNTU. Ele abordou ainda as mudanças que têm sido implantadas no órgão governamental para agilizar o atendimento ao trabalhador, às empresas e até à Justiça. Entre as quais, o acesso via Internet aos acordos e convenções coletivas e o sistema homolognet, este ainda em desenvolvimento, que permitirá ao trabalhador o cálculo do que tem a receber ao ser demitido.

*Colaborou Rita Casaro



Diretoria da FNE eleita para o triênio 2010-2013 no encerramento da sétima edição do Conse.

Beatriz Armada

UMA FESTA PARA celebrar 75 ANOS DE HISTÓRIA

Lucélia Barbosa

NUM EVENTO com cerca de 500 convidados, entre dirigentes e colaboradores, autoridades e representantes de outras entidades sindicais, aconteceu a comemoração do aniversário do SEESP, no dia 25 de setembro, no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital paulista.

Em discurso aos convidados, o presidente do sindicato, Murilo Celso de Campos Pinheiro, falou da alegria de celebrar os 75 anos da entidade – fundada em 21 de setembro de 1934 – e sobre a importância da longa trajetória de luta em defesa dos profissionais da tecnologia nacional, que se confunde muitas vezes com a própria história de São Paulo e do Brasil. “O nosso sindicato vai continuar crescendo, travando batalhas pelos engenheiros e contribuindo para o desenvolvimento do Estado e do País”, afirmou.

Para o ex-presidente da entidade, Antonio Octaviano, poucas são as entidades que têm o privilégio e a oportunidade de festejar 75 anos de existência. “O SEESP tem uma história muito bela para exibir porque construiu ao longo dos anos um conjunto de participações que o tornaram referência.” Além dele, prestigiaram o evento Allen Habert, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Ubirajara Tannuri Felix e Paulo Tromboni de Souza Nascimento, que também estiveram no comando do sindicato.

Selo e homenagens

Durante a cerimônia, foi lançado o selo personalizado e o carimbo comemorativo alusivos aos 75 anos do sindicato. Juntamente com o logotipo que marca a data, a estampa exibe símbolos arquitetônicos da Capital paulista, como o Pátio do Colégio e o mais recente cartão-postal da cidade, a Ponte Estaiada.

Conforme José Furian Filho, diretor regional dos Correios de São Paulo, “a partir da emissão do carimbo no selo personalizado, a própria história postal se encarregará de tornar perpétuo o motivo comemorado na ocasião”.

Na solenidade, foram homenageados cinco engenheiros de destaque: o prefeito de São

Paulo, Gilberto Kassab, os deputados federais Arnaldo Jardim (PPS/SP) e Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP), o patrono da Engenharia de Segurança do Trabalho, Luiz Faro, e o professor Hélio Guerra, ex-reitor da Universidade de São Paulo e membro do Conselho Tecnológico do SEESP, que não pôde comparecer à cerimônia.

Kassab, associado à entidade, disse ter orgulho de pertencer a um dos maiores sindicatos do Brasil, “que está sempre presente nas grandes causas brasileiras, debatendo temas nacionais e apresentando soluções para os problemas da população”.

Data foi marcada por homenagens a engenheiros de destaque e também ao SEESP por outras organizações.

Emocionado, Faro agradeceu o reconhecimento do sindicato, no qual milita há mais de 20 anos. Jardim ressaltou a atuação do presidente da entidade, Murilo Pinheiro, e a perseverança na luta pela categoria. Thame saudou toda a diretoria por construir uma entidade sólida que tem prestado serviços não só aos engenheiros, como a toda a coletividade, com ações políticas e sociais.

Pinheiro também recebeu uma homenagem da diretoria executiva do SEESP. A entidade



Fotos: Alexandre Coronato

Aproximadamente 500 convidados participaram de comemoração, que incluiu homenagem da FNE ao SEESP (no destaque). Abaixo, o selo personalizado alusivo à data, lançado na ocasião.

foi agraciada ainda com placas comemorativas da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), entregue pelo diretor Antônio Florentino de Souza Filho, da VDI-Brasil (Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha), pelo seu presidente Edgar Horny, e da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), pelo consultor sindical João Guilherme Vargas Netto.

Após a cerimônia, foi servido jantar aos convidados, animado pela banda cover dos Beatles, Comitatus.



Reinaugurada antiga sede na Capital paulista

Ao completar seu jubileu de diamante, no dia 21 de setembro, o SEESP entregou aos seus representantes uma estrutura inteiramente restaurada, para melhor atendê-los: reinaugurou o prédio em que ficava sua antiga sede, à Rua Genebra, nº 17, ao lado da atual, na Capital paulista, o qual conta com o auditório “Engenheiro Rubens Paiva”, totalmente reformado.

Na ocasião, o presidente da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, lembrou que no espaço se iniciaram as lutas e a trajetória do sindicato, o qual hoje reúne aproximadamente 50 mil associados e conta com 25 delegacias no Interior do Estado, sendo

cinco delas agora com sede própria: Lins, Presidente Prudente, Campinas, Bauru e São José dos Campos. “Este é um momento especial, remete a um processo político muito sério.” Os ex-presidentes do SEESP Allen Habert e Ubirajara Tannuri Felix destacaram a capacidade de realização da categoria, expressa na obra entregue, que foi gerenciada pelo diretor-secretário da entidade, Antonio Roberto Martins.

Ainda no ensejo, Pinheiro anunciou a compra de um terreno ao lado do prédio que inaugurava, o qual fará parte do Complexo Casa do Engenheiro – cujo edifício em questão integra. Nele, deve começar a ser construída universidade corporativa. (Soraya Misleh)



Seminário sobre plano diretor estratégico e mobilidade

Evento sobre o tema foi realizado no dia 22 de setembro, na sede do SEESP, na Capital paulista, pela entidade, por intermédio do Comitê Temático “Cidade em Movimento” do seu Conselho Tecnológico Estadual. O evento reuniu cerca de 150 pessoas e contou com a presença de autoridades como o vereador José Police Neto (PSDB), relator do projeto de lei de atualização do plano diretor estratégico na Câmara Municipal de São Paulo. Também prestigiaram a iniciativa diretores de Senges de diversos estados brasileiros.

Diretor do SEESP e um dos coordenadores da iniciativa, Edilson Reis destacou a opção pela data estratégica para a realização do seminário, coincidindo com o “Dia Mundial sem Carro”. Ele lembrou as contribuições do Comitê Temático ao sistema de circulação viária na RMSP (Região Metropolitana de São Paulo), visando o uso racional do carro particular e o desenvolvimento de políticas públicas que privilegiem o transporte público de forma a



Evento discute problemas e soluções para a área de transportes na cidade de São Paulo.

desestimular a opção pelo individual – que tem levado a congestionamentos médios diários superiores a 100km/h. Reis enfatizou que o documento “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006 e que agora está sendo atualizado, inclui uma série de proposições à área, de modo a garantir mobilidade urbana. Entre elas, as implantações de sistemas de transporte de média e alta capacidade e de bolsões de estacionamento nas chegadas de rodovias, garantindo o transbordo e acesso à rede de coletivos.

Afirmado que está em vigor plano de expansão para toda a RMSP, com investimentos previstos de R\$ 20 bilhões, o coordenador de Planejamento e Gestão da Secretaria dos Transportes Metropolitanos de São Paulo, Silvestre Eduardo Rocha Ribeiro, revelou que é necessário avançar na integração regional e manter a qualificação permanente de toda a rede. Além disso, salientou o desenho perverso da Capital, na qual 43% dos postos de trabalho encontram-se na região do centro expandido, ante apenas 13% de moradias, o que exige ligações ex-

tremas. “O encaminhamento nas políticas setoriais deveria ser de se ocupar o entorno.” Milton Xavier, assessor técnico da Secretaria de Estado dos Transportes, apontou gargalos fruto de ausência de política de racionalização do sistema paulista de transportes e logística. Além de desenvolver infraestrutura de forma adequada, alternativa, na sua concepção, é mudar o paradigma.

Ailton Brasiliense, presidente da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), ratificou na oportunidade que a viabilidade da cidade passa pela questão do uso do solo. E foi adiante: “Hoje os congestionamentos são crescentes, em função inclusive de haver planos diretores no papel, mas não efetivamente implantados.” Também abordaram o tema Ricardo Laiza e Laurindo Martins Junqueira, respectivamente superintendentes de Planejamento da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e da SPTrans (São Paulo Transporte).

Nova sede em Campinas

Como parte da estratégia do SEESP de compra de sedes próprias no Interior do Estado para melhor atender seus representados, espaço foi adquirido agora em Campinas – o quinto da série, ao lado de Lins, Presidente Prudente, Bauru e São José dos Campos, cumprindo meta da diretoria do sindicato para este ano. O termo de compromisso foi assinado em 14 de setembro e a escritura o será, pelo presidente estadual da entidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, em 14 de outubro. A nova sede fica à Avenida Júlio Diniz, 605, no Jd. Nossa Senhora Auxiliadora, em localização estratégica, que permite fácil acesso. Ocupa área total de 413 m² e será inaugurada em breve.



Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 28 de setembro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil (12), elétrica e eletrônica (duas), aeronáutica, de produção, metalúrgica e minas (uma cada). Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse o site www.seesp.org.br, link Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.

Diretor regional do SEESP é homenageado

O presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista, Newton Güenaga Filho, também coordenador da Câmara Especializada de Engenharia de Segurança do Trabalho do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo), obteve reconhecimento público por seu trabalho à frente desse último cargo. A homenagem lhe foi outorgada durante reunião das câmaras afins de conselhos de outros estados, realizada na capital paraibana, João Pessoa, de 14 a 16 de setembro.



Iniciativas em Pindamonhangaba e Lins no mês de setembro colocam em pauta discussão sobre legislação profissional.

Legislação profissional é tema no Estado

As várias delegacias sindicais do SEESP no Interior do Estado começam a se mobilizar e promover seus seminários iniciais sobre legislação profissional, conforme recomendação da Caep (Comissão de Assuntos do Exercício Profissional) da entidade.

Em 17 de setembro, iniciativa foi realizada em Pindamonhangaba, com cerca de 50 pessoas presentes. No dia 30 do mesmo mês, foi a vez de Jacaréí. Também está programada atividade em Marília, em 9 de outubro. E na cidade de Lins ocorreu no dia 10 de

setembro, no Unilins (Centro Universitário de Lins), o curso “Legislação profissional: presente e futuro”, no qual se discutiu a Lei 5.194/66, que regula o exercício profissional da engenharia, arquitetura e agronomia. Foram cerca de 60 participantes.



Ivan Parente